



FRANCA, 15 de ABRIL de 1988 - ANO LXI - N° 1.743

## Semeaduras

"EIS QUE O SEMEADOR  
SAIU A SEMEAR..."

Jesus — Mateus 13,3

Tanto mais alegria, paz, coragem para aquele que reparte coragem, paz e alegria.

Não nos apeguemos ao cultivo dos acontecimentos infelizes para não acumularmos infelicidade em nós e naqueles que nos rodeiam.

Se assim o fizermos teremos os olhos e a alma encobertos pelo pessimismo e não poderemos ver o que já nos foi concedido.

No campo de nossas almas é urgente que cultivemos as flores da retidão, do respeito, da dedicação, da integridade de caráter, da compreensão do que nos acontece para podermos sentir o Amor e a Justiça de Deus em nós.

Se nossos olhos já estão um pouquinho abertos para esta presença divina em nós, vamos utilizar esta presença magnífica, tirando de nosso íntimo a cegueira que nos leva a cultivar os aspectos negativos.

Em tudo, sintamos o que temos para que analisemos o que estamos oferecendo aos que convivem conosco.

O campo da alma é que definirá o ambiente de que estamos desfrutando ou o ambiente em que estamos nos martirizando.

Vejam o que ocorre no que concerne à educação dos filhos.

Não faltam reclamações dos pais e dos filhos também quanto ao que ocorre neste setor. Ninguém está satisfeito.

Só para termos uma idéia do quanto é importante o esforço máximo quero aqui citar o exemplo de uma criatura que está empregando todos os recursos ao seu dispor no sentido de levar a bom termo sua tarefa de mãe.

É uma jovem mulher consciente de seus deveres como filha de Deus e que sabe da responsabilidade a ela atribuída ao lhe serem confiados dois filhos, um marido e um lar.

Um deles, não muito afeito aos estudos, apesar de ter recebido todos os estímulos e convites para o bom desempenho de seus deveres e todas as provas de amor por seu progresso, negligenciava-os sempre.

Ela, a mãe, não desanimou. Não se deu por vencida.

Embora trabalhando em sua profissão, achou forças para ir fa-

zer um curso noturno, junto com o filho.

Outra, em seu lugar, talvez achasse que não agüentaria, pois ao chegar em casa havia os compromissos do lar, com o esposo e com os filhos.

Ela, não.

Deus lhe daria as forças necessárias e além do mais iria ampliar seus horizontes culturais; junto ao jovem filho caminhariam pelas sendas luminosas do conhecimento.

E está dando certo.

O rapaz não fugiu aos seus deveres de aluno e se sente feliz ao ver que a mãe, na sua simplicidade, é muito querida por seus colegas.

E o sentimento de amor próprio mostrou-lhe que um curso e seus deveres não são obstáculos — são compromissos que devem ser vencidos.

Além do mais a presença daquela senhora na classe, dando exemplos sem querer se impor, é uma lição de vida bem vivida.

Foi difícil? Alguém terá dúvidas sobre isso?

Um dia destes fomos visitá-la, pois havia retornado do hospital, e durante a conversa ela nos falou de suas atividades e satisfação pelos resultados obtidos. E bom aprender e ajudar disse ela.

Mostrou-nos uma redação que fizera em classe e que despertara muito interesse e uma reação, muito boa, da parte do professor e da maioria dos colegas.

O tema era: **LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE**.

Seu trabalho foi alvo de questionamentos e foi lido em classe.

Li o trabalho; ela começa dizendo que "a liberdade é um direito que cada ser humano possui, mesmo antes de nascer — é o direito à vida". A seguir fala sobre a autoridade paterna — considerando-a legítima quando "o pai ajuda sua prole a crescer, a amadurecer a fim de chegar à autonomia sabendo que a liberdade tem o seu preço: a responsabilidade."

"Autoridade é a maneira pela qual os pais conduzem os filhos à auto-realização, desenvolvendo-lhes as potencialidades, sem exigir mais do que eles possam dar, respeitando-lhes as limitações."

"Autoridade — sobretudo como força moral que os pais devem ter sobre seus filhos, baseada na admiração que lhes desperta, por se constituírem modelos dignos de serem imitados".

E a Autora caminha pelos meandros da noção pedagógica que anda muito esquecida nos atos educacionais:

"Educar para a liberdade significa promover a autonomia do nosso filho sob todos os aspectos, inculcando-lhes o senso da responsabilidade, o dever de assumir seus atos, fazendo com que adquiram uma consciência reta e aprendam a tomar suas decisões sob os imperativos da razão e do direito."

Falou ela também aos jovens companheiros da classe — uma classe de 6ª série — despertando-lhes o interesse — sobre o fato de que "muitas vezes a liberdade que os jovens querem não passa de capricho momentâneo e desejos desordenados que poderão desencadear uma série de efeitos contrários à boa formação moral, às drogas ou mesmo à morte prematura."

Refero-se ainda "à importância dos pais não consentirem tais liberdades já que elas colidem com a verdadeira liberdade."

"Os jovens se aborrecem — porém a firmeza amorosa dos pais representa proteção que um dia será reconhecida e agradecida."

Para esta Mãe + Aluna + Colega, um dia, os filhos, de hoje, compreenderão a grandeza do trabalho dos pais, seus profundos dotes de amor e renúncia — e só então brilhará o divino dom do equilíbrio para o homem de amanhã.

Querida amiga, desculpe-me levar a público seu exemplo de luta, porém ele é tão significativo nesta hora em que o exemplo da Esperança guiando o lar precisa ser renovado!

Minha alegria com você não é apenas pela redação, é pela vivência cristã que você leva a seu filho, a seus colegas e a todos nós.

Semear exemplos de dedicação na Escola do Lar, junto aos companheiros de lutas cotidianas é certamente empreender o bom combate.

Sua luta é significativamente nobre.

Que ela motive outros corações e dê resultados compensadores.

Não importa que os frutos demorem um pouco a surgir; o importante é que surjam.

Antonietta Baril

## Um caráter retilíneo

Entre os bons companheiros, chamado a comparecer perante o Juiz Supremo, está o nome do considerado Manoel João Alves da Silva que, em dias do mês de março último, teve seu óbito ocorrido em nossa cidade. Cumprimos um dever sentimental, dentro de um carinho fraterno já se vê, ao colocar em nosso canhenho de lembranças indelével esse nome muito considerado em nossa coletividade operosa e cristã. Mais conhecido por "Só João Alves", esse querido amigo, escreveu com seus esforços sua própria história de homem emancipado e inteligente. Antes de se integrar definitivamente em Franca, ocupou diversos encargos dignificantes de homem probo, inclusive o de farmacêutico licenciado, na cidade de Ribeirão Preto, onde consorciou-se com dona Maria Germano, a devotada esposa que lhe dava retaguarda a todas as suas atividades. Tornou-se exímio malabarista na difícil arte de equilíbrio, desde o "rola-rola" às proezas de andar de bicicleta no arame. Assim pertenceu ao elenco de artista do Circo Bartocci do empresário Carlos Alberto que visitou nosso burgo na década de 1930. Exatamente em fins de 1937, João Alves conheceu a cidade francana e se tornou atraído pela sua gente e pelo seu clima e aqui se radicou definitivamente, após se desligar daquela companhia circense. Embora quase anônimo e humilde se identificava pelo seus amigos mais de perto como elemento vivo de nossa comunidade. De seu comércio com dona Maria Germano Silva não teve nenhum filho. Em compensação esse casal se dedicou aos filhos da orfandade e, em sua casa, contentemente estavam aqueles menos favorecidos, marcados por um destino de dor. Montou uma Casa Comercial de Secos e Molhados e, nesse local, permaneceu por certo tempo. No entanto, dado aos seus princípios de emancipação humana, conforme sempre professou, pesava-lhe no íntimo vender bebidas alcoólicas e sentir, como bem expressou o poeta Costa e Silva: "Compartilhar do álcool para esquecer os tormentos da vida e cavar, sabe Deus, um mal maior..." E, assim, vendeu seu pequeno empório e montou uma oficina de material elétrico, numa casa à Rua Major Claudiano, nas vizinhanças do Ginásio Champagnat.

Desse modo, alcançou ao decorrer do tempo sua justa aposentadoria. Lição de altruísmo tivemos desse amigo e sua devotada companheira. Todas às quartas-feiras esse casal, no período da tarde, se dirigia à Cadeia Pública; levava um lanche com leite, chocolate e pães com manteiga, aos detentos. Informava todas as manhãs, se nesse presídio, dos que ali estavam presos, alguém necessitava de recurso mais imediato. Quando da Grande Guerra deflagrada pelo eixo — Berlim-Roma-Tóquio — e que o Brasil enviou milhares de jovens para os campos de combate na Itália, muitos lares ficaram à míngua de arrimo de filhos e esposos. Incorporou-se ele e dona Maria na equipe do humanitário Arnulfo de Lima para sustentar uma sopa para essa gente sofrida com a popular sopa dos pobres. Colaborou assim o João Alves para a sustentação do lema dos pracinhas: "A Cobra Está Fumando".

João Alves se destacou também como um dos fundadores do Grêmio Espírita de Franca, em 1943, um entusiasta do estudo emancipado livre, de preconceitos e artificialismo. Nesse sodalício se evidenciou ao lado de Mário Nalini, Antônio Carlos de Abreu, Antônio da Mota e outros por seu comportamento de seguro egeista e, em suas interpretações sobre os textos bíblicos, se identificavam do mesmo modo, como as de um autêntico expositor. No entanto, mesmos nós lhe reconhecemos esses dons, ele se constrangia em aceitar nosso elogio. Sempre se cultou das veleidades, que confundem muita gente. Colaborou com muito entusiasmo para a efetivação do Teatrinho de E. O. Cristã, da MEF, e se evidenciou ainda, dado sua experiência de artista cênico, para o sucesso de inúmeros espetáculos montados por esse grupo de idealistas. Termina o Manoel João Alves Silva um ciclo de proveíxoa existência terrena, com a robusta idade de 86 anos e nos deixa a exemplificação de homem otimista e crente. Além de Maria Germano Silva, sua consorte, deixa ainda os irmãos José Cândido Silva, Maria Cândido Silva e Jandira Tavares Silva, residentes em São Paulo, aos quais prestamos as comprovações de nossa solidariedade fraterna pela ausência física desse homem prestimoso e incomum...  
C. Orion

## EGOISMO

A água descia clara e cristalina da montanha; mais parecia filetes de prata líquida, a deslizar tranquilamente...

Ora contornava uma pedra, ora desaparecia, para aparecer logo abaixo, entre as brancas pedras, que lhe garantiriam a pureza.

No pequeno trajeto, entre o nascedouro e a primeira moradia, a fonte bondosa nunca deixou faltar o precioso líquido e nunca cobrou nada, nem reconhecimento.

Porém, o egoísmo entranhado no coração do homem, fez com que se mudasse a ordem das coisas.

E aquele homem, morador da casa mais próxima da fonte e o primeiro a se beneficiar com a água, resolveu deturpar os vizinhos que moravam abaixo, represando a água num grande açude.

Os infelizes prejudicados tentaram dialogar, na tentativa de conseguir removê-lo da triste idéia, mas tudo em vão.

Ele iria mesmo construir o açude. Quanto de desespero, quantos esforços para a busca de uma fonte mais distante...

Unindo-se todos os prejudicados, conseguiram comprar um velho caminhão pipa, que abastecia os pequenos sítios, diariamente. Tudo foi remediado, apesar do sacrifício.

E os dias passaram, as águas do açude cresciam, cresciam...

O egoísta, toda manhã passeava por volta do açude, cujas águas se avolumavam.

E o tempo a correr, na fieira infidél das horas...

Num bonito amanhecer, o homem desalmado nota com tanto pesar, que duas de suas vacas leiteiras, amanhoceram doentes; eram as melhores.

No dia seguinte, seu cavalo de montaria e diversos porcos, também adoeceram.

E assim, seu gado, seus cavalos e potros de estimação, seus porcos e demais animais, foram morrendo, um após outro.

— Deve ser alguma peste desconhecida — disse o retiroiro

Ao ser chamado, o veterinário fez uma terrível constatação:

— Trata-se de morte por intoxicação.

O senhor está usando agrotóxicos, na plantação

O egoísta é o grande causador da infelicidade dos homens. Infelizmente, poucos se apercebem disso.

Quando o Cristo disse, AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, TANTO QUANTO EU VÓS AMEI, sabia que somente o amor, na sua mais ampla aceitação, poderia garantir a harmonia e a paz, entre as criaturas.

"Amar uns aos outros, não é tão difícil; mas AMAR COMO O CRISTO NOS AMOU e no; ama ainda e sempre, é muito, muito difícil..." Antônio Lúcio

# Dr. Antonio da Silva Lucas

A seara espírita de Recife perdeu o concurso de um dedicado trabalhador e abnegado médico, DR. ANTONIO DA SILVA LUCAS, no dia 6 de outubro de 1987, no Hospital Prontolinda, onde fora internado pelo agravamento de insidiosa enfermidade de que sofria há mais de dois anos, com muita paciência e resignação.

Nascido a 12 de março de 1918, em Recife, foram seus pais Lucio da Silva Lucas (português) e Dona Maria José da Silva Lucas (brasileira). Depois de terminar os estudos preparatórios no Colégio "Carneiro Leão", ingressou na Faculdade de Medicina de Pernambuco, onde veio a se formar na turma de 1941. Especializou-se em Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia. Estudioso e interessado no aperfeiçoamento de sua profissão, como médico, compareceu a diversos Congressos e Simpósios de Medicina em diversos estados do Brasil, apresentando teses valiosas, que ficaram nos anais da Medicina. Para melhor atendimento a pobreza desvalida, exerceu também, a Clínica Médica gratuita, cumprindo religiosamente o juramento de médico.

Nascido em berço católico, por influência de sua mãe, frequentava a Igreja socialmente. Seu pai participava de uma reunião mediúnica, porém, da mesma forma ele nunca se interessou pelo assunto. Quando enamorado daquela que seria a futura esposa, foi convidado para sarjar um obsessivo em Dna. Helena, genitora da moça, que era um médium extraordinário, inclusive psicografou alguns livros atribuídos ao Espírito João Evangelista. Durante a operação, ela entrou em transe mediúnico (fato que ele desconhecia). Deixando-o bastante intrigado com a ocorrência. Após o trabalho, a família explicou o que se passara. A partir desse momento ele se interessou pelo Espiritismo, lendo toda literatura espírita, inclusive a Codificação, Kardequiana, frequentando assiduamente sessões doutrinárias e mediúnicas.

Casou-se, em 1944 com Maria da Paz da Silva Lucas, carinhosamente tratada por "Dona Nininha", resultando desse matrimônio 11 filhos: Antonio Carlos, Helena, Lucia Celeste, Ricardo Augusto, Paulo Sérgio, Alexandre José, Regina Célia, Tereza Cristina, Fernando, Eduardo Jorge e Maria José. Deixou ainda 25 netos. Todos os seus filhos e netos foram criados e educados dentro dos princípios espíritas.

Antonio Lucas foi um médico consciente de sua profissão, conquistando desde logo clientela notável. Homem de uma bondade incornum, não distinguia ricos nem pobres, para todos abria o mesmo sorriso afável, atendendo com a mesma solicitude, sem qualquer prioridade. Fez de seu consultório particular, um posto de caridade, atendendo dentro das necessidades de cada um, tivesse ou não meios para pagar a consulta. Jamais se negou visitar ao doente que não podia comparecer ao consultório, a qualquer dia, hora ou local e que solicitasse os seus serviços médicos.

Na sua juventude dedicou-se ao Esporte. Foi goleiro amador do América Futebol Clube de Recife, remador do Clube de Regatas Barroso, disputou vários campeonatos de ata-polo e natação pelo Clube Português de Recife. Convocado para o Exército durante a Segunda Grande Guerra, de 1942 a 1944, serviu como Tenente-Médico no 14.º R.I., onde se engajou como trutor Esportivo, além de sua especialidade médica.

No entanto, o seu maior título, foi o de médico humanitário não chegando a fazer fortuna com a profissão. Integrou-se totalmente na Doutrina Espírita e interessou-se pela tarefa assistencial e educativa do Espiritismo, tratando da saúde do corpo e da alma, cumprindo os seus princípios básicos, especialmente o "Fora da Caridade, não há salvação".

Foi um dos fundadores do Instituto Espírita "João Evangelista", em 1942, juntamente com Dna. Helena Moreira Valente, Prof. Djalma Farias, Dr. Octávio Coutinho e outros grandes trabalhadores pernambucanos. Uma Instituição que deu frutos sazonados, como uma Creche, uma Policlínica e por fim a Casa de Saúde "João Evangelista" da qual foi o primeiro Diretor. Em 1965, com familiares e companheiros de Doutrina, fundou o Centro Espírita "Djalma Farias", uma seara de grandes trabalhos, anexando também ao Centro, uma Policlínica, destinada ao atendimento médico da pobreza desampara, formando, inclusive uma equipe médica e odontológica.

Deixou por escrito as suas últimas vontades: "Desejava que o seu corpo fosse velado na Escola de Medicina do Recife, expressando, assim a gratidão a Medicina que lhe ensinou realizar tanto bem na Terra. Que o enterro de seus despojos, fosse o mais simples possível, sem qualquer aparato religioso; pedia ainda, que crassem por ele, para que bem cedo, no Plano Espiritual, pudesse dar continuidade à tarefa de sofrer, conforme programara para a vida terrena".

A família cumpriu o seu desejo e se prepara para a inauguração da sede própria da Associação Espírita "Casa do Caminho da Caridade", situada na Rua Dona Maria, 146, no bairro da Macxeir, de cuja ideia ele participou. Por certo o bondoso companheiro estará na cobertura espiritual da Instituição.

Formulamos votos de conforto à família saudosas, rogando a Deus e a Jesus, bênçãos de paz para o espírito, que regressou à Pátria Espiritual.

Antônio Lucena

# A identificação

Não fosse a vigência iderrogável da Lei do CARMA, jamais a razão poderia compreender o ónus gravado sobre o homem "preto", e sobre o homem branco de alma negra que o martiriza. A escravidão a ambos impôs a mesma foi aceita. E aquele que a aceitou, terminou seus dias na negritude do anonimato. Ambos, hoje formalmente libertos pela Lei dos homens, continuam ambos em sua luta contra sua condição. Podem, e, devem lutar, mas dificilmente conseguem a liberdade, ainda que os homens inteligentes, já por sua cultura jurídica, social e espiritual rejeitam, amplamente a discriminação de raça, de cor, de pensamento, pela eficiência da Doutrina moderna dos Direitos Humanos.

O ónus da alma negra é grave, e, nem se sabe, por quanto tempo a humanidade o manterá, desde que o mundo nunca foi cristão, nunca ceitou a Sabedoria como norma, certa e séria, para reger-se. Pelo contrário, Nela sempre encontrou fonte de riso, ainda que cínico e satânico, porque o mundo sempre pontifica sua própria razão, a razão do mundo, a razão fácil e superficial do mundo.

Sobre o mundo disse Cristo: "não vim para julgar, mas para salvar" — vale dizer, o mundo, desde Cristo já estava perdido em razão fugaz e enganadora, e se Ele veio para salvar e não para julgar, já declarou sua perdição, e as leis ante cristãs do mundo, sempre calcadas na ignorância de espírito, na negritude.

Inserir-se, hoje, na nova Constituição do País, a garantia contra a discriminação, já em forma específica, aperfeiçoando-se a Lei Afonso Arinos, para, em vez de contravenção, haver crime inafiançável a discriminação preconceituosa do mundo, no Brasil.

Na realidade, tudo o que se fizer para aliviar o ónus bicentário que suporta o homem preto (ou de outra raça) é válido. E cristão, é legítimo diante de toda a humanidade. E amar o bem.

Hoje, enquanto a alma negra não retirar de si, interiormente, toda a sua sequência cármica, por identificação com o Cristo dificilmente a negritude poderá desaparecer, pois que não é da cor da pele que se origina, e, sim do espírito. E a sublimação então será encontrada, desde que o Cristo é o único carpinteiro que molda a Lei do Carma com suas ferramentas espirituais contidas em seu mandamento maior: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO VOS AMEI.

Terra!

# Ele voltou

Esta estória me foi inspirada por espíritos amigos, e, eu, humildemente, procurei desenvolvê-la.

Jesus veio a Terra como homem, com a sua verdadeira aparência, tal como fora crucificado, vestido modestamente.

E, o meigo Rabi da Galiléia testou a Humanidade, afirmando ser o Cristo, fazendo, inclusive, milagres.

Após algum tempo, Jesus começou a sofrer perseguições e, ao perceber que a Humanidade havia melhorado, mas ainda não o suficiente, pois, não compreendia as suas palavras/nimbadas de uma autoridade respeitável, porém, não assimilada por muitos, voltou para o Reino ao qual se referiu e como consta no Evangelho, quando disse a Pôncio Pilatos:

— "O meu reino não é deste mundo".

Depois, esperançoso, dialogando com Deus, o eterno Pai, asseverou-lhe:

— Pai, logo logo, a Terra transformar-se-á para melhor.

E os espíritos amigos confidenciaram-me que o Mestre se referiu à mudança do nosso planeta de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração, confirmando o que se diz entre os espíritos do nosso Brasil abençoado.

José Joaquim Narciso de Lima

# Movimento espírita e imprensa espírita

Existe ou não imprensa espírita? Existem ou não jornalistas espíritas? Imprensa espírita é o mesmo que imprensa profissional? Jornalista espírita é o mesmo que jornalista profissional?

Só não enxerga as diferenças quem estiver totalmente desinformado, ou quem quiser tapar o sol com a própria peneira.

No meu texto enviado ao Deputado Federal Constituinte, Dr. Bernardo Cabral, em 19 de agosto de 1987, eu já destacava a necessidade urgente de considerar-se os que fazem jornal sem fins lucrativos, tipo jornal espírita, como jornalistas dilettantes. Pois o fazem por gosto, como amadores, e não por ofício, salário ou obrigação.

Essa minha luta iniciou-se com o editorial do meu jornal Espaço Aberto de nº 14, de abril de 1986. Isto no começo de conversa, epígrafe de "Pelo fim do diploma para jornalista", onde apelei ao IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas — Combrajee, que se reuniu na capital paulista de 18 a 21 de abril de 1986 sem dele receber o tratamento merecido, o destaque da moção. Situação curiosa, percebida apenas pelo JE — Jornal Espírita, da Lake, de nº 139, de dezembro do mesmo ano, página 9.

Cumpre-me ainda declarar que o meu texto ao Deputado Bernardo Cabral, transformado em artigo (Jornalista profissional e Jornalista Espírita) somente foi publicado, que eu saiba, no jornal Semeando de nº 40, referente a setembro de 1987, órgão da Mocidade Espírita do Centro Luz Eterna, de Curitiba, no Estado do Paraná, período do evento "século de Kardec".

Devo anotar ainda que o jornal O Imortal, de Cambé (PR), do mês de outubro de 1987, deu à publicação uma parte significativa dessa proposta, o que motivou Gil Re-lani de Andrade a encaminhar-se carta apoio, com ênfase neste parágrafo:

"Desejo externar os meus sinceros cumprimentos pela atitude tomada, desprendida e do mais alto interesse para aquilo que o Movimento Espírita tem de mais positivo e forte: seu jornalismo".

**História do Espiritismo em França**  
Um livro, de autoria de Agnelo Morato, que deve ser lido por todos os amantes da leitura sadia espiritualista.  
Peça seu exemplar à Grafica "A Nova Era" - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - SP.  
Preço - Cz\$ 100,00.

Esse entendeu... mas, e os outros?  
Infelizmente o movimento espírita e mesmo a imprensa espírita, que deviam estar interessados, em bloco, não se deram conta "do mais alto interesse para aquilo que o Movimento Espírita tem de mais positivo e forte". Tanto assim que não se empenharam — independente da linha de pensamento em reivindicar o direito inalienável de serem reconhecidos, como Movimento Espírita e como Imprensa Espírita. Perdem assim, seus jornalistas dilettantes.

Eduardo Simões

**Aos companheiros da Terra**

Pensei que a morte ocultasse  
A noite pesada e fria;  
E a morte deu-me outra face  
Dos sonhos de cada dia.

Acolhe, afaga e conserva  
O passo sem ilusão.  
Toda a carne é igual à erva  
Que nasce e retorna ao chão.

Se a flama do amor te invade  
Não tentes ócio e prazer.  
— Amor é felicidade  
Ao refulgir no dever.

Desfaz-se a ostra em escolhos,  
Brilha a pérola na rua.  
A morte nos cerra os olhos,  
Mas a vida continua.

Américo Falcão  
(Psicografada por: Francisco Cândido Xavier)

**IMPRESSOS "A NOVA ERA"**  
CONFECCIONA COM O MAIS  
APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

**FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"**  
CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO  
JORNAL "A NOVA ERA"  
Quinzenário fundado em 15-11-1927  
Editado por:  
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"  
Diretor:  
Djalvo Braga  
Jornalista Responsável:  
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183  
Redator:  
Agnelo Morato  
Redação:  
Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL  
Oficina:  
Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815  
Preço da assinatura anual:  
— Cz\$ 100,00 —

• Não se devolve original, mesmo não publicados. •  
• Os artigos são de responsabilidade dos signatários. •

# A verticalização do eixo da Terra

NADA HÁ QUE O TEMPO NÃO ABSORVA NEM DEVORE. — Chamfort

Numa de suas excelentes crônicas, Rachel de Queiroz recorda certa "profecia" ou "aviso" que teria sido divulgado por uma instituição espírita: a iminência do deslocamento do eixo da Terra, ocasionando importantes alterações no planeta, notadamente de ordem climática.

Salienta a escritora cearense que, segundo uma comunicação da BBC de Londres "o eixo da Terra sofrerá realmente um deslocamento de alguns segundos e, como consequência disso, o Nordeste brasileiro iria sofrer uma alteração sensível nas suas condições climáticas, ficando mais perto do clima amazônico do que do seu clima tradicional".

Já no ano 125 a.C., Hiparco se notabilizara pelo descobrimento da precessão dos equinócios, fenômeno que só muito mais tarde viria a ser satisfatoriamente explicado por Newton.

Equinócio, como se sabe, é o instante em que o Sol passa pelo Equador, tornando-se os dias iguais às noites. Precessão dos equinócios, na definição do Larousse Universal, é o movimento retrógrado dos pontos equinociais". Constitui um movimento lento de retração de um corpo celeste, devido à ação exercida sobre ele por um ou mais astros. Tal movimento completa-se muito vagarosamente, num período calculado entre 25.868 a 26.000 anos. O movimento do equinócio avança 25 minutos e 7 segundos por ano.

"Com o tempo, esses poucos minutos fazem horas, dias, meses e anos, resultando daí que o equinócio da Primavera, que agora se verifica no mês de março, em dada tempo se verificará em fevereiro,

depois em janeiro, depois em dezembro. Então o mês de dezembro terá a temperatura de março e março a de junho e assim por diante, até que, voltando ao mês de março, as coisas se encontrarão de novo no estado atual, o que se dará ao cabo de 25.868 anos, para recomeçar indefinidamente a mesma revolução". (Cf. A Gênese, de Allan Kardec, 12ª edição, páginas 171).

Um eterego invisível, um movimento sideral. Ai já se vislumbra uma relação de causa-e-efeito relativamente às chuvas abundantes e temporais do Ceará e de toda a região leste do Nordeste.

Ainda diz a obra supracitada que do movimento equinocial advém o aquecimento e o resfriamento dos polos e, em consequência, alternadamente, a fusão dos gelos polares e a nova formação deles. Daí o avanço ou o recuo das águas do mar, umas vezes invadindo terras, vezes outras pondo-as a descoberto. Podem, então, surgir novas ilhas e até mesmo continentes.

A Holanda, com os seus diques, trava uma luta heróica e desoladora contra o mar. O território da França está condenado a ser ocupado pelo oceano, como já o foi anteriormente, ao que demonstram as pesquisas peclógicas.

Aqui mesmo, em nosso País, contemplamos, estáticos, a voragem do Atlântico, numa atividade paulatina, mas incessante, destruindo as praias de Olinda, Pernambuco.

O naturalista Loui, Agassiz, há mais de cem anos, encontrou grandes blocos de rocha a que denominou erráticos, em locais onde, logicamente, não deviam eles se encontrar. Deduziu que deviam ter estado sob o gelo e, portanto, naqueles lugares certamente se movimentaram grande, massas glaciais. Posteriormente, visitando os Alpes, Agassiz teve confirmadas suas conjecturas, estabelecendo, então, a "teoria das geleiras".

Os tratados de Geologia registram que imensas massas de gelo provocaram afundamentos em grandes áreas da crosta terrestre, principalmente na Groenlândia, América do Norte, Andes, Patagônia e Antártida. A crosta e taria acusando elevações de até 210 metros sobre o nível do mar na Groenlândia, de 40 na costa da Patagônia e de 90 metros na Antártida.

A Europa Central sofreu uma ou mais glaciações na época do Dilúvio — é o que se verificou em pesquisas científicas, conforme afirma Herbert Wendt.

J. A. Manduit, por sua vez, diz que, cerca de dez mil anos antes de Cristo houve um enorme derretimento de glaciares. "Os rios romperam então as barreiras e invadiram as regiões baixas. As terras, livradas desse enorme peso de gelo, ergueram-se, não de maneira

contínua, mas passando por certo número de oscilações que repercutiram muito longe do mundo por uma elevação do nível marinho. Assim nasceram as lendas relativas ao dilúvio, lendas encontradas entre os povos da Terra, sejam da América, da Ásia ou da Europa". (Cf. Quarenta mil anos de arte moderna, 1959, pág. 241).

Tudo muito científico e lógico, baseado em investigações e acurados estudos.

Após a verticalização do eixo da Terra — segundo algumas previsões —, haverá maior harmonia entre as estações e estabilidade do clima, predominando as fases da Primavera e do Outono. "Isto favorecerá a eliminação dos resfriados, gripes, bronquites, pneumonias e todas as moléstias peculiares ao sistema respiratória, conseqüentes de oscilações violentas da atmosfera". Verificar-se-ão tremidas mares e de muito serão aumentadas as águas dos oceanos. Terras serão inundadas. Parte da Humanidade será sacrificada. Como compensação, virão à tona continentes de há muito submersos. Ressurgirá a Altântida. O degelo descobrirá vastas regiões que se encontram bem conservadas, onde há exuberância de humos e vitali-

dade em estado latente. Luxuriosa vegetação e minerais preciosos surgirão, para deleite do homem do Terceiro Milênio.

Esses, certamente, os eventos que constituem o "aviso" mediúnico a que se refere Rachel de Queiroz.

Todavia, devemos estar sempre de sobreaviso para com certas profecias, mormente se encerram sentido apocalíptico.

Aurcliano Alves Netto

## Valores

Não te aflijas se alguém Não te enxerga o valor.

A terra quase sempre Nota somente a forma; Admira a fortuna, A inteligência e a força.

Tudo isso merece Nosso Maior respeito.

Abençoa o que encontres, Mas sê humilde e simples.

O mundo vê por fora. Por dentro, Deus te vê.

Emmanuel (Página recebida pelo médium, FRANCISCO C. XAVIER)

## Estude o Espiritismo



**Comece pelo começo**

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

# Liberdade para os escravos

"É contrário à lei de Deus toda a sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão, é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos."

— Resposta à questão 829 de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

Entramos neste promissor ano de 1988 comemorando, entre outros tantos eventos dignos e marcantes, o Centenário da abolição da escravidão no Brasil. E um fato que marcou, em 1888, a redenção de uma raça. Foi um saldo positivo, embora ainda naquela época muito claro estava o despreparo dos poderosos.

Is o obrigou a Princesa Isabel a oferecer uma liberdade aos escravos sem o menor cuidado. Sem proporcionar-lhes um meio, recursos e orientações que os fizesse sem ter como viver nessa nova condição de liberdade. Muitos nem conheciam essa bênção, nascidos em cativeiro, assim viveram por muito e longos anos. Partiram para o desconhecido.

Há apenas um século atrás a Humanidade convivia com uma situação profundamente constrangedora. Uma demonstração de atraso espiritual. Mais de 3 décadas antes desse acontecimento, os Espíritos Superiores que orientaram o mestre Allan Kardec na Codificação da Doutrina Espírita, cuidaram do assunto com muita clareza. Há, em O Livro dos Espíritos um capítulo inteiro dedicado a mostrar o absurdo da escravidão. Nessa obra, da questão 829 e 832, as perguntas são objetivas e as respostas claras e sem subterfúgios.

Embora a data deve sempre merecer uma comemoração pela conquista, significo essa medida apenas a liberdade física de um povo. Esse povo livre fisicamente, continua, em quase todo o mundo a sofrer de criminalizações injustificadas e que, em contra-partida, e como meio de defesa, gera muitos inconvenientes.

Mas não é só a raça negra que, livre, continua a sua luta em busca de suas raízes e do reconhecimento de sua dignidade. Lamentavelmente a escravidão, sem distinção de raças, continua. Embora em alguns casos veladamente, e em outros acintosamente, o homem continua a impor ao seu semelhante a escravidão. E o forte, o poderoso, o mais hábil, o detentor do mando, a impor ao mais fraco a sua vontade, o seu desejo.

A orientação que liberta e que, acima de tudo, conduz a essa libertação definitiva, está na Sublime Mensagem de Jesus Cristo, revivida em sua pureza pelo Espiritismo. De nada adianta dizer e proclamar ao fraco, ao dependente, ao carente, que ele é livre. O fundamental é conscientizar o poderoso o forte, de que ele está em erro, que está assumindo grandes responsabilidades perante a Vida com seus desmandos.

Isso porque, conscientizado quem escraviza, livre estará o escravo. E o escravo será amparado em sua necessidade e não abandonado à sua própria sorte. Disse Jesus Cristo que quando o homem viesse a conhecer a Verdade, e ta o tornaria livre. E a liberdade é mais rica e mais dádívosa não para o que é escravo, mas sim, para quem escraviza. Este sim, merece piedade. Este sim é fraco. E como existem atualmente em quantidade, ainda, estas criaturas!

Inclusive, e com maior carga de débitos, no seio das religiões que e cravizam seus fiéis em rituais exdrúxulos e sem sentido.

O Espiritismo, como doutrina que fundamenta seus princípios básicos na reforma individual do homem, é o meio adequado para a sua verdadeira libertação. Embora lentamente, conforme nos informam os Espíritos Superiores, a Humanidade irá alcançar completamente esse objetivo. Em breve não teremos escravos e nem senhores. A igualdade e o respeito serão amplos.

Sérgio Lourenço

## Clube do Livro Espírita

Torne-se sócio do Clube do Livro Espírita e receba mensalmente um livro de alto valor doutrinário, atualmente por apenas C2\$ 50,00, preço muito inferior ao de catálogo. Instruções no IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de França, à rua Major Claudiano, 2.062 — Fone 722-0571.

NOTA: POR FALTA DE ENTREGADORES, PEDIMOS AOS SRS. SÓCIOS PARA QUE PROCUREM OS LIVROS NO ENDEREÇO ACIMA.

## Francisco Lourenço, meu irmão

Faz dois meses que ele partiu para o mundo espiritual, mas a sua figura marcante continua irradiando fé e coragem.

Sempre o vemos ligado ao trabalho e a vontade de vencer. De trabalho foi toda a sua existência, de luta e garra foi sempre o seu dia a dia.

Filho mais velho de uma prole de nove, era ele o ajudante de pedreiro de meu pai, que era construtor e o ajudante de mamãe nas lides caseiras, guardião dos irmãos menores, também ele ainda tão pequeno.

Depois, quando papai partiu, assumiu junto a mamãe o papel de pai de uma numerosa família, oito irmãos, dos quais foi ele o companheiro, o protetor, o pai severo e amoroso. Ninguém ousasse ofendê-lo ou ferir-nos que o "Filinho", apelido carinhoso familiar, lá estava pronto na defesa.

Estudamos... Crescemos... E ele casou-se formando seu lar, com seus filhos verdadeiros, amados tanto quanto a nós, seus irmãos. A luta pela vida continua: tintureiro, camiseiro, dono de lavanderia...

Depois a doença foi chegando devagar, como quem nada quer e um dia o deixou sem forças para andar... Mas aquela coragem imensa não arrefeceu, buscou nos livros, nos trabalhos manuais e na sua fé inabalável a esperança de dias melhores. Mais de dois anos se passaram, quase três e daquela boca nunca ouvimos um lamento, uma queixa, pelo contrário, era com ele que muita gente ia buscar consolo, inclusive eu...

A morte veio buscar seu corpo na madrugada do dia 15 de janeiro e essa criatura admirável, que trabalhou e lutou a vida inteira, serenamente entregou sua alma a Deus, como um justo, que se muito pouco, soube resgatar com resignação e fé de um verdadeiro cristão, senão todos os erros cometidos pelo menos o máximo que uma criatura poderia suportar.

Sofreu muito, podemos afirmar, mas seu espírito lúcido e redimido encontrou enfim a paz almejada. Você venceu meu irmão!...

Thermutes Lourenço

### PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

**OS EDUCADORES FRANCANOS FELIPE SALOMÃO E DOROTI DE PAULA SALOMÃO, CONVIDADOS PARA O ENCONTRO A REALIZAR SE EM NATAL (RN) ESSE UM TRABALHO DA FEB.**



# CORREIO CORREIO

**MONOGRAFIA CRITERIOSA DA PROFA. MARISTELA FURLAN ROCHA, DO INSTITUTO FRANÇOIS LAMASSON, ABORDA PONTOS INTERESSANTES DA HOMEOPATIA EM FRANCA.**

**PROMOÇÃO PROVEITOSA:** — Organizado pelo Dr. Nestor Massoti e sob patrocínio da Federação Espírita Brasileira, realizar-se-á nos primeiros dias de maio/88, um encontro de muita significação sobre os princípios de unificação espiritista no Brasil. Essa Concentração terá como sede a Capital de Natal (RN) e contará de quadros demonstrativos sobre o Movimento Unificacionista, baseado nos estatutos da USE de São Paulo e posto em divulgação pelo Conselho Nacional Espírita e constará, também, de exposições doutrinárias e sociológicas. Estão incluídos para dar aulas nas reuniões de estudos sobre os assuntos nossos companheiros de Franca, prof. Felipe A. Macedo Salomão e sua esposa profa., Doroti de Paula Salomão.

**ESTUDOS SOBRE A HOMEOPATIA:** — A muito aplicada e estudiosa professora Maristela Furlan Rocha, do Instituto François Lamasson, de Ribeirão Preto e integrante do Departamento de Pesquisas Históricas da Faculdade de Estudos Históricos e Sociais de Franca (SP), concluiu seu expressivo trabalho sobre a Cronologia da Homeopatia em Franca. Suas pesquisas criteriosas, além das avaliações de diversas pessoas sobre a divulgação da Ciência de Hahemann em nossa região, essa monografia nos leva a conhecer os precursores dessa terapêutica em Franca, desde o último século. Há, portanto, referências de muito valor histórico sobre os espiritistas que se dedicaram a essa prática de tratamento, hoje universalmente aceita. Assim a autora desse trabalho nos leva a conhecer também a dedicação de José Marques Garcia, Arnulfo Lima, Francisco Lourenço e outros abnegados seareiros que, nesse setor, sempre serviram aos sofredores de moléstias crônicas.

**PALESTRA ESPIRITA:** — Um dos mais considerados expositores espiritista da atual geração, sem favor, tem sido o prof. Richard Simonetti. Um dos constantes colaboradores das Semanas do Livro Espírita em Franca, terá na ocasião da realização da 38ª Semana do Livro, sob orientação do Instituto de Divulgação Espírita de nossa cidade, a oportunidade de comentar sobre seu recente trabalho editado, sob o título "Quem tem Medo da Morte?" — No dia previsto para a conferência de Richard Simonetti, que se dará em data de 21 deste mês, no auditório Mário Nalini do "Esperança e Fé", fará ele entre os outros companheiros de toda nossa região, o lançamento dessa sua magistral obra de elucidações doutrinárias.

**PRIMEIRA FEIRA DO L. E.:** — Sob auspícios realização da 17ª União Distrital Espírita, órgão da USE, na Grande São Paulo, realizou-se no Bairro do Tatuapé da Capital Bandeirante sua Primeira Feira do Livro Espírita.

A referida exposição e vendas das obras doutrinárias, a preço abaixo do custo, se deu nos logradouros Públicos: Praça Sívio Romero e Praça Sampaio Vidal. Por motivo desse acontecimento de 09 a 11 de abril/88, realizaram palestras sobre temas evangélicos espíritas os seguintes oradores: Nelson Ferraz, Cacilda Denitiz Martins, Aparecida Paão, Rosana V. Penha, Paulo G. Costa e Eder Favero.

**O GRUPO ESPIRITA DE ESTUDOS** do Centro Espírita "Unidos na Fé", sediada no Bairro de Itaquera (SP), programou para este trimestre proveitoso estudo de conhecimentos sobre os livros postulares da Doutrina Consoladora. Assim o seu departamento "Grupo Esp. de Iniciativas Doutrinárias", sob organização das diversas entidades patrocinadoras desse local, um programa contendo os ensinamentos básicos e postulares, como sejam: a) como estudar; b) como ler bem; c) como ouvir; d) como guardar na memória os ensinamentos; e) anotações em fichas e cadernos; f) pesquisar e classificar os assuntos em livros.

**CONFRATE ITINERANTE** — De Cruzeiro, onde reside, recebemos a notícia das andanças do prestimoso companheiro Antenor de Souza, Provedor do nosocômio "Lar de Jesus", sediada, nessa progressista cidade paulista. Em sua última vigiliatura esse confrade visitou as seguintes cidades: em janeiro/88 — Campos, Vitória (ES),

Campina Grande (PR), João Pessoa (PB) Natal (RN) Fortaleza (CE) São Luiz (MA) Brasília (DF). Esteve em Araguaçu (MG) com o co-idealista Ariston, onde tomou conhecimento do preparo, em laboratório apropriado, da célebre pomada para pele e erupções "Vó Pedro", além de um cordial, denominada por "Vó Meca", todos esses medicamentos foram inspirados pelo médium João Nunes.

**JUBILEU DA FEDERAÇÃO ESP. DE ALAGOAS** — Programadas pela Diretoria da Federação Espírita do Estado de Alagoas, sediada em Maceió (AL), esteve nessa capital, o considerado trunfo espiritista prof. Raul Teixeira. A palestra deu maior ênfase à comemoração do 80º aniversário dessa egrégia Federação desse Estado Nordestino.

**EM BELEM** — Estado do Pará, teve lugar em dezembro/87 mais um movimento de confraternização espiritista, quando se organizou e cumpriu-se auspiciosamente programa promocional de uma memorável Semana Espírita, sob patrocínio da União Espírita Paraense. Nessa oportunidade ocuparam a tribuna dessa vetusta Casa Mater do Espiritismo desse Estado, os seguintes expositores: Prof. José Raul Teixeira, Evani Tavares Medina, Júlio César Reiz, Clóvis Alves Portes, além de representações artísticas sob responsabilidade do Departamento da Mocidade Espírita da UEP.

**HOMENAGEM POSTUMA A IMBASSAHI** — O nome do notável escritor e cientista brasileiro, Prof. Carlos Imbassahi, esteve como patrono da Semana do Livro, realizado de 04 a 10 de abril, em Santa Cruz (RJ), os expositores João Carlos Cunha, José Jorge Flávio Pereira e Edvaldo R. Oliveira. Encerrou esse movimento cultural, o erudito Prof. Carlos de Brito Imbassahi, filho do homenageado.

**NOVA DIRETRIZ:** — Apraz-nos noticiar que a "Academia Ribeirãopretana de Letras" elegeu e deu posse a nova composição de diretores dessa Entidade, radicada em Ribeirão Preto (SP). A escolha dessa Diretoria recaíram sobre os nomes dos seguintes acadêmicos: PRES. Dr. Luiz Carlos Raya; VICE, Prof. J. Ferreira Carrato; SCRTS: Waldemar Roberto e Emília Ferreira da Matta; TESRS: Miguel Cuone e João Caetano Menezes; Diretor de Cerimônia: Ely Vileiz Lanes; Patrimônio: M. Morelta Chaves e Bibliotecário: Zoraide R. Freitas.

**METODOLOGIA E PESQUISA:** — A Associação Médica Espírita, sediada à Rua Maestro Cardim, na capital de São Paulo, realizará de 23 a 30 deste mês de abril/88, um movimento cultural de suma importância. Trata-se do "Curso de Metodologia e Pesquisa nas Atividades Espíritas". As inscrições para esse curso que será orientado em lições didáticas estão abertas na sede da AME — Rua Maestro Cardim, nº 887 10º andar — horário das 10 às 13 horas.

**CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"**

**S. B. P. (SANTOS DUMONT-MG)** — Seu bem fundamentado artigo sob título "A Nova Era, Vida Nova" deixa de ter publicação, em face de sua letra não corresponder à fácil leitura. Esperamos nos envie seu trabalho, em proveito de sua inspiração mediúnica, mas que sejam os mesmos datilografados em dois espaços (2 esp.), para facilitar a composição dos mesmos pelo nosso linotipista.

**MOGI MIRIM - SP.**  
**Assinaturas ou Renovação do Jornal "A NOVA ERA"**  
 REPRESENTANTE:  
 SRA. MELANIA DE A. L. HORTENCIO  
 ou GERALDA.  
 Rua 13 de Maio, 89 - 13.800

**PASSAMENTO:**

**Com. CHAFIC FARAH NASSIF** — Em dias da segunda quinzena de março/88, terminou seu último estágio terreno, esse benquisto amigo e admirável chefe de família.

Nosso admirável Chafic, companheiro de todas as horas, sempre se houve como homem honesto e lutador. Desde a sua mocidade se entregou aos mais laboriosos trabalhos em favor de seus irmãos e de sua idolatrada mãe — Dona Silene Curi Farah e alcançou sua independência graças aos seus esforços numa empresa de móveis, conjuntamente seus irmãos dr. Taufic e Jorge Farah Nassif. Seu óbito se verificou em São Paulo, deixa viúva da. Violeta F. Nassif, diversos filhos e netos que lhe corcoam a memória com o penhor de um reconhecimento muito expressivo. Sua irmã Geni e Chafia Farah, duas outras expressivas virtudes, representam, do mesmo modo, uma completa relação dos que mais se identificaram com o grande coração desse valeroso amigo. Assim, queremos alcançarmos todos os seus familiares, nossas vibrações na medida exata de nossa admiração e fraternidade cristã.

**APELO AOS CONFRADES:** — A Diretoria da "Casa de Lázaro" da progressista cidade de Formiga (MG), comemora neste mês de abril seus 60º anos de atividades de assistência e propagação doutrinária. Em face disto seus diretores desejam promover significativa festa em favor de seus sócios que, ainda não possuem, o "Evangélio Segundo o Espiritismo". Espera-se por isto, a colaboração de todos os companheiros para levar-se a efeito esse louvável intento. Endereço da "Casa de Lázaro" Rua Marechal Deodoro, 117 — Formiga (MG).

**ESPERANTO EM FOCO**  
 Desde 1986, graças a iniciativa do Prefeito e do Secretário Municipal de Educação e Cultura do Presidente Figueiredo, respectivamente, sr. Mário Jorge Gomes da Costa e dr. Paulo Laubet, o idioma esperanto foi incluído no currículo das escolas municipais. No dia 18/12/87, na escola municipal "Maria Calderaro", houve cerimônia de entrega de certificados aos 16 aprovados no primeiro curso de esperanto realizado naquela cidade. O curso foi ministrado pelo prof. Severino F. Santana.

- NOVAS ENTIDADES:**
- POCINHOS ESPERANTO KLUBO**, presidido por Roberto da Silva Ribeiro (Rua Prof. João Rodrigues, 519, Vila Maia — 58.150 — Pocinhos - PB).
  - FONDUSO AMAZONIO**, coordenada por Ramiro B. de Castro (C. P. 2.072 — 66.064 — Belém - PA).
  - KAPISABA ESPERANTO KLUBO**, presidido pelo dr. Carlos de Faria (S. P. 16 — 29.001 — Vitória - ES).
  - EDITORIA ZAMENHOF**, dirigida por Fabrício Rodrigues Valle e Paulo César Ferreira (C. P. 1.531 — 74.001 — Goiânia - GO).
  - DISVASTIGA ESPERANTO GRUPO**. É uma entidade espírita-esperantista. (Rua Tapajós, 44 — 32.240 — Contagem - MG).
  - PINARBARA ESPERANTO-GRUPO** presidido por Antônio Luiz Lourenço dos Santos (Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 99 — 13.900 — Espírito Santo do Pinhal - SP).

**NOVA ESPERANTO ASSOCIO**, presidida pelo prof. Severino Felisberto de Santana (Sec. Mun. de Ed. e Cultura — 69.735 — Presidente Figueiredo - AM).

**Acróstico**  
 Ao meu querido filhinho, Paulo Urubatan,  
 no dia do seu 4º aniversário natalício  
 (13/11/82)

Periculosamente a tua vida esteve em jogo  
 A o chegares ao Planeta Terra!  
 Uma Fé no Supremo Criador  
 Ligado aos Mensageiros do Além,  
 O teu destino aqui deixou, meu grande amor!

Uma vida em prol da humanidade  
 Razo hoje que tenhas neste Mundo  
 Um belo porvir que traz felicidade,  
 B elezas sem ter par é o Amor à Deus,  
 A o próximo, a tudo o que é profundo!  
 T erás, então, hoje e sempre a minha bênção  
 A os 4 aninhos que hoje completas!  
 N esta página oro por ti ao Criador!

De tua mãezinha que muito te ama  
 ÉLBIA S. ARÁMBULA

Procure para seus Impressos  
 oficinas gráficas de "A NOVA ERA",  
 à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815  
 14.400 — FRANCA — São Paulo

**ASSINE "A NOVA ERA"**

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: **Jornal "A NOVA ERA"**.

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 100,00  
 EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 200,00

Data ...../...../198..... ( ) ASSINATURA INICIAL ( ) RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... CEP ..... Estado .....

**UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.**